

## A Deusa e o Demônio - Primeira Fase

### Capítulo 1: Amigos ou Inimigos

Há muito tempo...

O Sol nascia em um mundo diferente, tomado pela energia conhecida como negativa. Os raios dourados começaram a iluminar toda a bela paisagem com rios e cachoeiras à vista do alto do penhasco onde uma jovem garota, vestida num quimono de *Kenjutsu* todo preto, escolheu como um lugar apropriado para fazer o que julgava que deveria fazer, e logo. A ansiedade para retornar aos seus verdadeiros companheiros falava mais alto do que qualquer outra coisa neste momento, enquanto ela vislumbrou todo o cenário.

– É mesmo um lugar isolado e esquecido, apesar de bonito. – comentou consigo própria, ao ver que só existiam aqui coisas feitas pela natureza e nada mais. Então, olhou para uma espada de tamanho grande em sua mão esquerda, conhecida como *odachi*, um dos tipos de espadas japonesas caracterizada por ter uma lâmina muito longa. – Nenhum demônio vem para cá com frequência, portanto, é um bom lugar para selar esta arma.

A garota se aproximou mais da ponta do penhasco. Cravou a ponta afiada da sua *odachi* no chão e toda a lâmina brilhou por um segundo na cor vermelha. Outra reação aconteceu: os dois antebraços expostos da jovem brilharam também na cor vermelha.

– Incompatibilidade... – disse ela, em voz muito baixa. – A minha hora de retornar chegou. Não devo mais ficar neste mundo. – concluiu, ainda usando um tom de voz baixo.

Deu mais uma olhada na espada japonesa de lâmina muito longa e, depois, virou-se. Começou a caminhar com relativa tranquilidade. Quando chegou até a parte em que o chão se tornava mais largo, desviou, mais uma vez, seus olhos verdes para a sua *odachi*. Viu, com uma pequena surpresa, sangue escorrendo da lâmina.

– Não chore. – pediu com um pequeno sorriso. Sentia-se em paz agora, mas precisava se redimir por completo. – Leve o tempo que levar, eu prometo que um dia você estará em mãos adequadas.

Pouco mais de setecentos anos atrás, no Japão... Em uma das florestas próxima a um vilarejo, uma garota enfrentava um demônio. A aparência dele era exatamente igual à de qualquer ser humano em cada detalhe. Na verdade, a única coisa que o diferia fisicamente de humanos era seus cabelos prateados que refletiam a luz do Sol.

A luta se desenrolava na margem de um rio raso e não muito largo, cujas águas eram tão limpas que podiam ser bebidas. A garota extremamente bela de dezoito anos, chamada Naomy, parecia levar uma certa vantagem usando a sua *katana* contra a outra *katana* de seu adversário, também de dezoito anos. Então, para revidar, o demônio correu contra ela e tentou cortá-la com a sua lâmina. Não teve sucesso, como previa, pois Naomy saltou alto no ar e, quando chegou ao ponto em que a física não permitia a ela subir mais, embainhou totalmente a sua espada japonesa na bainha presa na cintura do seu quimono de *Kenjutsu* de camisa na cor azul-claro, cujas mangas eram longas. Começou, portanto, a cair na direção do rapaz, mirando-o com os seus olhos verdes muito bem treinados e extremamente eficientes. Desembainhou toda a lâmina quando chegou perto o bastante e a colisão de espadas aconteceu numa fração de segundo. Naomy deixou seus pés tocarem a grama e deu outro salto, desta vez, para trás. Caiu exatamente no meio do rio, onde as calças brancas de seu quimono, bem como as meias e sandálias, molharam-se. Abaixou a sua *katana* e tornou a analisar o demônio.

– Continuaremos com isso? – perguntou a ele.

– O que você acha? – foi essa a resposta.

– Acho que podemos ter uma convivência mais pacífica, Satoshi. – Naomy foi honesta, como era de seu feitio. – Até quando você lutará contra mim, se não é isso que realmente quer?

– Não pensei o suficiente sobre isso. Se devo considerá-la a minha amiga ou a minha inimiga, é algo que só saberemos com o tempo. Confesso que não ficaria feliz em machucá-la, mas se for necessário, não terei escolha.

– Necessário para quê? O que você pretende fazer, caso me derrote?

– São assuntos meus, Naomy. – Satoshi mantinha a calma. – Não são coisas que devem preocupá-la.

– Assuntos que me envolvem. Se me envolvem, devo conhecê-los melhor, não é? – desamarrou, usando a mão esquerda, os seus cabelos muito lisos, um pouco finos e castanho-escuros, quase pretos, que estavam presos na altura de sua nuca por uma fita vermelha. Os fios mais longos alcançavam a cintura. Na frente, eram repartidos no meio e tinham franjas muito bonitas para os lados. – Não lutarei mais hoje, sinta-se à vontade para se considerar o vencedor. Nós nem sequer machucamos um ao outro, o que é algo muito positivo.

– Não odeio você. – Satoshi dizia a verdade. Usava seus olhos verdes para encarar a garota. Seus cabelos eram curtos, um pouco finos, lisos e repartidos no meio. Seu porte físico era mediano: nem muito forte, nem muito magro. Vestia um quimono igual ao da sua suposta inimiga, alternando somente a camisa, pois a sua pertencia à cor azul, num tom escuro. – Apenas não quero que fique no meu caminho. A razão de eu lutar contra você é que preciso do seu sangue. Somente sangue divino pode me ajudar.

– Sangue divino... – Naomy sorriu. – Não sei se é esse o tipo de sangue que existe nas minhas veias.

– acredite, é sim. Você continua em processo de desenvolvimento, logo se vê. Para não deixá-la confusa, estou indo embora. – embainhou a sua *katana* e deu as costas para Naomy. Começou a caminhar para onde tinha árvores típicas deste país. Quando percebeu que a garota deixou o rio e chegou à margem, olhou por cima do ombro para ela. Resolveu dar um conselho: – Descanse. Dormir será bom para você.

Sem dizer mais nada, afastou-se de Naomy, deixando-a sozinha. A garota deu uma olhada na sua *katana* e a lâmina brilhou na cor vermelha por toda a sua extensão. Sentiu-se bem, mantendo-se só um pouco preocupada com Satoshi. De fato, a preocupação tinha fundamento, porque ele não era como os outros demônios que enfrentou. Satoshi era cordial, evitava machucá-la sempre, assim como ela evitava cortá-lo onde quer que fosse. Com tais coisas em mente, a jovem perguntava-se se ele era realmente um inimigo e se seria capaz de machucá-la. Esperava que Satoshi se tornasse um amigo, já que não gostava de conflitos. Naomy era muito pacífica, todos percebiam isso nela. Também era introvertida, preferindo, muitas vezes, a solidão, onde encontrava espaço para pensar em tudo o que era necessário até para a sua sobrevivência. Sentia que Satoshi não era diferente dela, e isso lhe dava conforto. Analisando o rapaz por quase quatro semanas, desde quando se viram pela primeira vez, percebeu que quanto mais se encontravam, mais ele se sentia desencorajado a sequer arranhá-la.

– Acho que não tenho mais nada para fazer por aqui. – ela concluiu e suspirou. Guardou a sua espada japonesa na bainha presa em sua cintura. – *Satoshi tem razão, eu devo descansar. Além disso, a Kaoru-chan deve estar preocupada comigo, então vou me apressar.* – pensou.

Em minutos, Naomy chegou ao seu vilarejo. Era um belo lugar, cercado por um muro alto ao longo de todos os seus lados e habitado por quase uma centena de pessoas. Como a líder de todo o vilarejo, herdando este posto de seu falecido pai, Naomy tinha o devido reconhecimento de todos que ali viviam. Forte, determinada, bondosa e extremamente inteligente, treinava todos que se dispunham a aprender artes marciais e *Kenjutsu*, junto com a sua melhor amiga, cujo nome era Kaoru e estava em seus dezessete anos de idade. Atualmente, Kaoru era uma mestra mais ativa do que Naomy, uma vez que Naomy enfrentava qualquer demônio que aparecia por ser a única capaz de enfrentá-los de igual para igual, por possuir poderes sobrenaturais desenvolvidos.

A garota passou pelo portão de madeira de quase vinte metros de altura, sendo recebida por diversas pessoas com admiração. Conversou um pouco com cada uma delas e, depois, retornou para a sua casa. Chegando neste lugar, deparou-se com Kaoru a aguardando na varanda, sentada no terceiro degrau, que era o último.

– Posso saber como foi lá na floresta? – perguntou. Tinha uma ótima aparência, já que seus olhos eram em um tom de castanho nem muito escuro e nem muito claro. Os cabelos lisos possuíam a cor castanho-escuro e alcançavam o meio das costas. Vestia-se em um quimono de *Kenjutsu* de camisa amarela e calças azuis. – Você está bem? Não se feriu?

– Estou muito bem, não fui ferida. – Naomy sorriu para ela, como costumava fazer. Sentou-se ao lado da amiga, à esquerda dela. – Você não precisa se preocupar demais, Kaoru-chan.

– Ainda é o Satoshi? – indagou a garota, encarando os olhos de Naomy.

– Sim, ainda é o Satoshi. – ela foi sincera. – Cada vez mais, acho que ele não tem a intenção de me ferir. Tenta me ferir, mas algo o impede. Se algo o impede, ele sente algo por mim.

– Ele é um demônio, então não confie demais, Naomy-chan.

– Como eu já lhe disse antes, ele é diferente dos outros. Se fosse um demônio sem coração, como tantos outros que enfrentei, eu já o teria matado. Não dá para dizer que todos os demônios são malignos, as coisas não são assim tão simples. Sempre há exceções. Satoshi é exceção, sei disso.

– Normalmente, eu discordaria. – Kaoru suspirou e decidiu confiar na sua amiga de longa data: – Mas se você diz que sabe disso com tanta convicção, e como você sabe quando alguém é bondoso ou não, confiarei nas suas palavras.

– Terei cuidado, como sempre tive. – Naomy sorriu de novo. – Obrigada por se preocupar, eu gosto de tê-la ao meu lado o tempo todo. Você me ajuda e eu lhe ajudo e fica tudo bem, não é?

– Certamente. – Kaoru retribuiu-lhe o sorriso. Então, olhou para o céu e reparou no Sol. – Já vai anoitecer. O dia passou rápido, apesar de eu ter ficado ansiosa enquanto lhe esperava.

– Amanhã procurarei pelo Satoshi mais uma vez. – afirmou Naomy, com certa seriedade. – Preciso saber qual é o real objetivo dele para aprender mais sobre ele.

– Faça isso com cuidado, é só o que lhe peço. – Kaoru, como sempre, queria o bem da sua melhor amiga. De fato, as duas eram como verdadeiras irmãs, sendo que Naomy era a mais velha e a mais experiente. – Não se descuide.

– Nunca fui derrotada, o que serve como prova de que tomo todas as precauções necessárias. – a confiança da líder do vilarejo tinha muito fundamento, porque era essa a verdade. – Sei que não sou invencível, estou longe disso, mas sei me virar muito bem.

– O que me deixa tranquila até certo ponto.

– Satoshi e eu deixaremos de ser inimigos, se é que já fomos. Seremos amigos, é o que sinto. Não apenas o que sinto, para ser honesta. É o que vejo.

– Conhecendo você, não dá para dizer que duvido das suas palavras. – Kaoru realmente acreditava em Naomy, simplesmente porque podia acreditar.

– Agora vou tomar um banho e dormir. Minhas tarefas estão cumpridas por hoje. Amanhã verei o que farei. – levantou-se e exibiu um sorriso agradável para Kaoru. – Só quero que saiba que me orgulho de ser a sua amiga. Ou melhor, a sua irmã. Sou grata por você confiar tanto em mim.

– São coisas que você merece, é só isso. – Kaoru devolveu o sorriso. – Mais tarde volto aqui para conversarmos. Ou você vai preferir conversar lá em cima do muro?

– Lá em cima do muro, como quase sempre. Até mais tarde.

A garota mais jovem colocou-se de pé. – Até mais tarde, Naomy-chan.

Em um mundo diferente, conhecido como o Mundo dos Demônios, Satoshi chegou a uma cidade chamada *Asuryukan*, onde já era noite. A Lua minguante estava no céu estrelado. Considerada a principal cidade de seu Império construído há séculos, era onde seu castelo e seus poderes mais fortes se encontravam. Entretanto, tinha outras coisas que o preocupavam mais...

Após percorrer as ruas desertas, chegou até a ponte que dava no portão do castelo parcialmente destruído. Lutas aconteceram ali em sua ausência, ele deduziu sem qualquer dificuldade. Adentrou a edificação antiga e imediatamente começou a se dirigir para a sala que desejava visitar. Imaginou se haveria algum obstáculo no caminho...

Do outro lado do imenso castelo, uma luta acontecia, iluminada pelas tochas acesas presas nas paredes do grande corredor. Uma garota de aparência jovem contra um rapaz de aparência igualmente jovem. Guardaram juntos as suas *katanas* nas bainhas em suas cinturas e colocaram-se em posição agressiva. Desapareceram ao mesmo tempo no ar numa fração de segundo. Então, reapareceram após tentarem retalhar inúmeras vezes um ao outro com suas lâminas afiadas. Arrastaram os pés no chão e pararam graças ao atrito. Olharam-se nos olhos, mantendo-se a seis metros um do outro.

– Pronta para cair morta, garota? – ele a provocou.

– Essa fala é minha, idiota! – fez questão de responder dessa forma.

Quando ameaçaram correr mais uma vez para cima um do outro, três divisões de energia azul, com quase um metro e oitenta de altura, avançaram contra o rapaz. Ele se esquivou, saltando para trás, enquanto assistia a uma parede sendo despedaçada pelo poder que quase o feriu gravemente.

Satoshi apareceu, abaixando a sua *katana* no momento em que caminhava. Parou e encarou os dois sujeitos, os quais ele reconheceu rapidamente: Satoko, sua melhor amiga e, à frente dela, observando-o com desprezo, Cley, seu irmão mais novo que se tornou um dos seus piores inimigos.

Satoko era uma garota bonita, aparentando dezessete anos de idade, embora fosse muito mais velha do que isso. Seus cabelos eram ruivos, passando uns dez centímetros da linha dos ombros. Os olhos eram azuis. Vestia um quimono de *Kenjutsu* de calças cinza, num tom claro, e camisa vermelha, de mangas longas.

Já Cley era um demônio parecido com Satoshi, porém com cabelos compridos e prateados, que alcançavam o meio de suas costas e estavam soltos neste momento. Seus olhos eram verdes. Estava vestido em um quimono de *Kenjutsu* cuja camisa era preta e possuía as mangas longas, e as calças eram roxas. Aparentava dezessete anos.

– Chegou tarde, Satoshi. – Cley sorriu para ele, enquanto se mantinha atento à Satoko. – Essa garota falhou na proteção dos seus poderes. Sem contar que eu duvido que você tenha conseguido sangue divino para poder reabsorvê-los. Usou energia positiva para selá-los, o que pode ser eficiente, mas para desfazer é complicado.

– Você nunca será capaz de absorver o meu Dragão Azul, Cley. – retrucou Satoshi. Usando a sua mão destra, pressionou mais o punho cinza-claro com detalhes em vermelho, enrolado numa faixa azul, da *katana* que utilizou para atacar o seu irmão. – É claro que você se lembra desta espada, a *Demon Soul*, não é? Faz tempo que não a vê, mas aposto que pensou muito nela. – a lâmina brilhou na cor azul por todos os seus noventa centímetros de extensão. Olhou diretamente para os olhos de Satoko para agradecê-la: – Obrigado. Sei que você fez o melhor que pôde para evitar qualquer problema.

– Não fui boa o bastante. – ela se lamentou, enquanto apontava a sua *katana* para Cley. Resolveu dizer isto para ele: – Ao menos sei que você não será capaz de absorver o Dragão Azul do Satoshi. A energia positiva é minha, fui eu que me encarreguei de selar, caso não tenha percebido. Precisarás da minha permissão para desfazer o selo, o que não vai acontecer.

– A sua permissão ou uma energia positiva superior à sua. – Cley sorriu. – Quem teria algo assim? Posso tomar essa energia positiva à força, não é? – olhou rapidamente para uma janela aberta atrás de si. Abaixou a sua *katana* e começou a recuar até ela. – Já conversamos o suficiente, e eu já tenho o que quero. Está na hora de correr atrás dos meus objetivos.

Satoshi e Satoko, juntos, começaram a correr na direção de Cley. Este sorriu para seus dois ex-amigos, avançou mais até a janela e saltou por ela. Satoko chegou primeiro, olhou para baixo e viu um flash de luz no lugar do corpo do seu adversário.

– *Tarde demais.* – pensou ela. – *Se eu ao menos tivesse chegado aqui antes dele...* – lamentou-se em sua mente.

– Deixe para lá, Satoko. – disse Satoshi, aproximando-se mais dela. – Ele não vai conseguir. A Naomy é mais poderosa do que ele.

– Mesmo que ela seja, Cley pode machucá-la. – afirmou a garota, virando-se e deixando seu corpo se apoiar no peitoril da janela para descansar um pouco. Mantinha a sua *katana* abaixada em sua mão destra. – A Naomy-chan é muito forte, sei disso, mas sozinha ela não será capaz de se defender tão bem quanto merece.

– Eu já a testei, ela é bastante poderosa. – disse Satoshi, embainhando a sua *Demon Soul*. A bainha era toda preta, com uma corda azul amarrada na parte de cima. – Mas, é claro, vou ajudá-la a partir de agora. Você deve ficar aqui. Tem que continuar a proteger o seu templo junto com os seus irmãos.

– Não machucou a Naomy-chan, não é? Afinal de contas, você gosta muito dela.

– Se eu a machucasse, não me perdoaria. – ele foi sincero. – Não deixarei que Cley sequer arranhe a Naomy. O problema é que Cley pode ter aliados. Você pode me dizer algo sobre isso?

– Eu não sei o que ele fez até hoje. Imagino que tenha algum aliado, sim, mas nunca o vi acompanhado de ninguém.

– Sem saber ao certo as coisas se complicam. – Satoshi suspirou, um pouco ansioso. Voltou a encarar os olhos de Satoko: – Mais uma vez, lhe dou a minha gratidão. Volte ao seu templo. Eu irei até a Naomy para alertá-la. Duvido que Cley chegue antes de mim.

No seu vilarejo, durante a noite, Naomy estava sentada sobre o muro alto que cercava todo o lugar na companhia de Kaoru. Não apenas de Kaoru, na verdade, porque uma *katana* embainhada estava em suas mãos. Tinha o punho dourado, feito em ouro, com detalhes em vermelho. Uma faixa branca o envolvia. O *tsuba* tinha a forma circular e também era dourado. A bainha era toda preta, com uma corda vermelha amarrada na parte superior.

- Precisarei desta espada, mas não consigo sequer desembainhá-la. – disse Naomy, em voz baixa.
- O pior de tudo é que por mais que eu pense, não sei o que fazer para usá-la.
- O nome dela é em inglês, não é? *Soul Force*, como você conseguiu intuir e me contou ontem.
- Sim, é *Soul Force*. Uma *katana* com nome em inglês... – Naomy sorriu, observando a espada. – Tá certo que é a minha *katana* e que a minha mãe era inglesa, e que até o meu nome é meio incomum por causa da última letra, mas eu nem imaginava que esta *katana* tinha um nome como esse.
- Querendo ou não, você é uma divindade, Naomy-chan. – Kaoru sorriu para ela. – E se a *Soul Force* é a sua espada, tudo bem ter um nome incomum para uma *katana*.
- Não sei se sou uma divindade, e nem se a *Soul Force* é uma espada criada pela minha alma. Se fosse realmente minha, deveria me aceitar e sair da bainha.
- Talvez você só precise ficar mais poderosa para conseguir usá-la. – comentou Kaoru, gentilmente. – Cedo ou tarde, você conseguirá.
- Sinto que não tenho mais tanto tempo. Os demônios estão cada vez mais fortes.
- Eu já pensei em várias maneiras de lhe ajudar. Infelizmente, não tenho tanta capacidade quanto gostaria. – Kaoru abaixou um pouco os olhos. Preocupava-se muito com a sua amiga.
- Você se tornará muito forte, eu sei disso. – Naomy não pronunciou essas palavras só para animá-la. – Chegará a hora em que você fará a diferença, pode acreditar.